

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1888

Os amigos do povo

Bem presumiramos nós que os modernissimos amigos do povo não eram senão amigos das suas proprias conveniencias, gente que procura para si, como o homem da «tão má gambia» cantado por Bocage. Não poderam sustentar a mascara por muito tempo, e eis que, de paladinos da miseria operaria—que no parlamento não acautellaram nem defenderam—se voltam em paladinos das suas ambições, manhas e interesses.

Agora já não protestam contra a lei das licenças, porque seria demasiado extravagante investir tão fêrmente contra o que já não vigora nem existe. Agora protestam contra a «marcha do governo», intimando o gabinete para demittir-se. Ao menos, agora, já não pôde haver duvidas. A situação tem o alto merecimento de ser clara, evidente, inequivoca. A compaixão pela miseria operaria não passou, como sempre aliás previramos, de uma especulação ignobil, de um expediente apenas. Os primeiros interessados na não-revogação da lei de 15 de julho eram estes patriotas da ultima hora, promptos

sempre a fazer da miseria dos pobres o degrau facil para escalar um poder que não sustentam. Não oppondo, em tempo, diante da representação nacional, á lei de 15 de julho, a evidencia da vida operaria que agora pomposa e velhaamente defendem, convinha-lhes que a inflexibilidade do governo continuasse, e que, portanto, os gritos dos agravados não achassem ecco dentro dos dominios officiaes. Amor do povo é este, o tal amor «não movido de premio vil», como se canta na epopeia!

Portanto, como o povo lhes dá lições de cordura, de coherencia, de bom-senso, e se cala, então gritam elles. Porque? Pela «marcha do governo!»

Confessemos que nada existe na historia da moderna politica portugueza nem mais extravagante nem mais original. Os homens que que deixaram os fundos publicos a 43, clamam contra «a marcha do governo» que os tem sustentado a 56 e 57, não obstante o progressivo augmento que houve nas despesas publicas—augmento que estes patriotas deixaram passar, principalmente o do ministerio da guerra, sem um unico protesto, sem uma simples observação! Os homens que nos davam um deficit, no orçamento ordinario, de mais de 5 mil contos, protestam contra a «marcha de um go-

verno» que nos assigna para esse desequilibrio apenas uns 150 contos? Emlim, os homens dos supprimentos á porta fechada, a 7 e 8 p. c., atrevem-se a gritar contra «a marcha do governo» que faz os seus supprimentos, em hasta publica, a 3 e a 4 por cento! Isto chega a ser o cumulo da impudencia, senão a revelação de quem conta demasiado com a ignorancia do contribuinte.

E é para fazer valer estes principios, para colorir estas ambições desmarcadas e inhabeis que a opposição da chefança assopra os seus melhores clarins guerreiros. Bem disse o sr. Marçal Pacheco, que o paiz tinha mais que fazer do que estar á mercê d'esta rhetorica parlamentar, cujos effeitos oratorios já não acham publico bastante inepto que os aplauda e incite. Bem fez tambem o grupo politico de que s. exc.^a é membro, instando por um inquerito parlamentar, formal, digno, rigoroso, sobre as obras do porto de Lisboa, afim de arrancar aos dominios facciosos da paixão e da intriga covarde uma questão que só a verdade e a justiça devem esclarecer. No primeiro arranque opposicionista, força é confessar que ninguém procedem com maior cordura e mais correcto bom-senso do que a «esquerda dynastica». Bem se vê que a tropa fandanga

da bandeira rica, da rua dos Fanqueiros, não tem plano para a guerra, nem tactica de assalto. Presumir que o governo poderia cabir nas camaras, diante dos discursos que defendem agora uma classe que a mesma opposição serpacea não defendeu, a tempo, no seio da representação nacional, é confiar de mais na propria força. Presumir que, fóra das camaras, o mesmo governo cabiria pela guerra dos comicios politicos que protestam contra «a marcha do governo»—uma marcha que vai muito além da marcha de Caneças—é, ou falta de juizo... ou então extrema abundancia de má fé. Outras armas, pelo menos por enquanto, ou então, outro officio, visto que o sol vai alto de mais para que possam ludibriar-nos estes figurões.

A dissidencia nos regeneradores de Villa Verde

No nosso penultimo numero, demos conta aos nossos leitores, dos hoatos que por aqui corriam insistentemente, acerca de fundas dissidencias entre varios membros do partido regenerador, d'este concelho.

Fomos então pouco minuciosos porque as informa-

ções que nos vieram eram vagas e pouco accentuadas.

Hoje poderiamos ir mais longe—relatar factos e apresentar provas. Não o fazemos porque, francamente, não nos faz arranjo, para usarmos, por nossa vez, a velha frase regeneradora.

Preferimos vêr no que pararam as modas, para depois poder fallar desasombradamente.

Confirmamos apenas as nossas palavras anteriores. Lavra uma profunda desintelligencia entre os nossos adversarios. O sr. Antonio Fortunato de Faria tem sido fortemente maltratado por um grupo de correligionarios seus, que parecem ciosos do logar que aquelle cavalheiro occupa, ou, melhor, occupava nas fileiras opposicionistas.

O que tem mais graça, é que os mais ardentes detractores do sr. Faria são uns insignificantes que hoje se dizem regeneradores como amanhã se dirão progressistas ou republicanos, se progressistas ou republicanos os aceitar! Homens de negocio—em uma palavra. Traficantes de generos e de politica—tudo avariado!

Não quebramos lanças pelo sr. Faria, que sempre temos considerado como adversario e de quem sempre temos andado arredados; folgamos até com o espectáculo que se nos está deparando, mas, fran-

FOLHETIM

SACHER-MASOCH

O JUDEUSITO

(Conclusão)

Entretanto, tinha lido bem e estudado na escola os capitulos consagrados ás differentes legiões de anjos que povão o ceu! Mas nunca tinha visto um anjo!

A creança olhava o fitamente com esses olhos celestes, nos quaes se reflectiam a um tempo uma felicidade que não existe, uma formosura que se não encontra, uma verdade que em vão se busca, um amor que não é d'este mundo!

—Não te vás embora, fica, disse-lhe ella em voz baixa, abaixando os olhos.

—Deixa-o! reprehendeu a mãe, com um tom brusco de mau humor, vendo a mãosinha branca de seu filho afagar a mão rugosa e gretada do judeu, que, triste e reconhecido, olhava a creança procurando ganhar a porta.

Mas o menino não o largou.

—Porque não ha de ficar com a gente? perguntou inquieto e assustado, como se visse pela primeira vez abrir-se diante de si o sombrio abysmo da vida. Fez algum mal? Então o Menino Deus não nasce igualmente para todos?

Brilhavam nos seus olhos grossas lagrimas e, com as suas pequeninas mãos, começou a desabotoar o *kaftan* esfarrapado do judeusito.

E, durante um minuto, as pessoas que estavam em casa, presenciando o facto, esqueceram os preconceitos da sua educação. A avó fazia signal ao pequeno judeu que ficasse, a

mãe sorria-lhe, e o hospede, cujo acolhimento o lisongeiava agora, pensava em tudo, menos na lei de Talmud, que lhe prohibia a permanencia em casa christã e utilizar-se de outra comida, que não fosse o seu *koscher*.

Arrumou a nim canto o pau que trazia, arreou o sacco e seguiu o seu protector, que o levou para o pé da arvore para mimoseal o com fructos, doces, brinquedos.

Rebb, sorrindo, agradecia e recusava. Porem o menino teimava em encher-lhe as algibeiras hem fundas do seu *kaftan*.

Quando os presentes já estavam distribuidos a todos, passaram para a sala contigua, aonde a meza estava posta, e o pobre judeu, bem que a principio se contralizesse um pouco, teve que assentar-se no meio da familia, comendo de tudo e esquecendo a lei de Moysés, que estava traindo. A creança

de cabellos loiros, o seu amiguinho, tinha logar ao lado d'elle, feliz de poder servir-o. Rebb Abramowitch achava então que o mais santo dos seus deveres era de comer tudo que o anjinho lhe puzia no prato.

Depois da refeição todos se tornaram a reunir em volta do presepio illuminado, entoando em côro os canticos do Natal.

Rebb escutava commovido a voz clara e meliflua do rapazi-nho, que parecia adotar por cima das outras vozes. E cada vez mais esquecia o mundo e as leis severas de Talmud.

Então, quando acabaram os canticos, como que despertou d'um sonho, tremeu e agarrou no pau e no sacco para ir em busca d'um abrigo na casa de qualquer correligionario seu. O amiguinho pegou-lhe ainda uma vez na mão e fitou-o, o velho judeu ia abaixar-se para o abraçar, mas endireitou-se e collocou a sua mão rugosa na cabe-

cinha loira de seu protector e deitou-lhe a benção.

Depois saiu correndo. Em pleno caminho desdobra-se o vasto lençol de neve e as estrelas brilhavam no ceu. Em todas as casas celebrava-se o nascimento do Redemptor e julgar-se ia acreditar que eram os anjos por sobre os mortaes que cantavam: Gloria a Deus nos ceus e paz na terra aos homens.

Vede, pois, como Rebb Abramowitch celebrou a festa do Natal e como pela primeira vez da sua vida se regosijou com o nascimento de Christo.

Arthur Barroso.

camente, rimos a bom rir d'estes empurrões que a um partidario exaltado e mais que provado, está vibrando a escumalha do partido!

Quando se ha de fazer um abençoado accordo entre ambos os partidos—onde ha muita gente de bem—para varrer d'elles este lixo que enoja os partidarios honrados e que leva a desfatez a ponto de insultar e chamar *traidores!* (tem graça!) aquelles que pelos seus serviços, pela sua intelligencia e pela sua prohabidade tem um logar mais limpo na politica?!

Estas considerações fazemol-as tanto mais desassombrada e sinceramente quanto a verdade é que o caso que vimos referindo—*não nos doe*. Esta roupa suja não é nossa. Lavem-na como poderem, que nós limitam-nos-hemos a tapar o nariz emquanto fizerem essa operação.

Já agora de passagem, notaremos o facto de o sr. Fortunato de Faria ter sido excluido da comissão recenseadora.

Anno passado, sendo os regeneradores maioria, foi aquelle cavalheiro quem constantemente esteve na brecha combatendo a minoria—que era intelligente e sabedora. Foi elle e só elle quem luctou e quem com os seus vastos conhecimentos em materia eleitoral prestou importantes serviços ao partido regenerador. Como premio da sua dedicação este anno excluíram-no d'aquella comissão.

Acreditamos que se ha outra eleição e s. ex.^a presta ainda maiores serviços ao seu partido, não ha que ver... enforcam-o!!

PEROLAS E DIAMANTES

A AURORA E ELLA

Nontem a Aurora sorria,
Tinha risos crystallinos;
Tinha uma doce harmonia
Nos seus encantos divinos.

Cobria de gaze um veu
Com pallidez peregrina,
Mesmo essa franja do veu
Que sobre o monte se inclina.

E como uns loiros cabellos
Soltos do veu da alvorada,
Uns raios muito amarelllos
Formavam outra aguada.

Depois, petalas de rosas
Desmaiadas levemente
Vinham, nas ondas radiosas,
Do Mar azul do Oriente.

E como dous diamantes
Que a noite perdeu no Azul,
Duas estrellas brilhantes
Tambem brilhavam ao Sul.

Mas hoje a Aurora sentida
Já não tem tanta belleza;
Anda em nuvens envolvida,
Sempre cheia da tristeza!

Até lhe pergunto e escuto
A razão porque anda triste,
E vendo-a assim trajar luto
Duvido até se Ella existe.

E porque Ella vive agora
Tão triste como ninguem,
Já não reparte co'a Aurora
Essos encantos que tem.

A cor macillenta e grave
D'essa primeira aguarella
Era a pallidez suave
Do suave resto d'ella.

Os raios de ouro, amarelllos,
Dispresos no horisonte
Era o ouro dos cabellos
Que lhe cresciam da frente.

A outra côr da alverada
O vermelho desmaiado.
Côr dos seus labios, gravada
Nos beijos que lhe tem dado.

Esse astro peregrinos
Que trazia o rosicler
Eram os olhos divinos
D'esse divina mulher.

Filha do ceu volta agora
Os seus encantos buscar,
Pois que culpa tens Aurora
Que eu a deixasse de amar?!

Coimbra.

Bráulio Caldas.

Ainda a eleição da comissão recenseadora

O correspondente de Braga para o «Commercio do Porto», noticiando a eleição da comissão recenseadora d'este concelho, diz que esta comissão ficára composta de tres cavalheiros governamentais, de tres opposicionistas e do sr. dr. Dias Lima, dando a entender que este cavalheiro entra na comissão, como elemento anodino ou fiel de balança.

Para socegar os escrúpulos do nosso estimavel collega, estamos habilitados a declarar-lhe que o sr. dr. Dias Lima, entrou na lista governamental na qualidade de membro do partido progressista. Já vê s. ex.^a que a maioria da comissão tem um caracter accentuadamente governamental.

Assim o reconheceram os proprios regeneradores, rejeitando a proposta da presidencia da camara, proposta que aliás prevaleceu.

Deveras engraçado, porém, é o «Diario Illustrado»!

Diz que o governo apenas venceu as maiorias das comissões recenseadoras em 3 dos 13 concelhos que compoem o districto de Braga! Em seguida o pateta apresenta a lista dos concelhos, onde os seus, tiveram maioria, e entre esses mette:

VILLA VERDE!!!

mas não admira, porque tambem diz que em Amares os regeneradores venceram a maioria e a minoria, quando é certo, que só por um ou dois votos obtiveram a maioria. Mais adiante afirma que em Barcellos tiveram maioria e minoria, quando a verdade é que só obtiveram minoria.

Decididamente ha alguém em

Lisboa, que abusa da boa fé d'este papalvo, mettendo-lhe gato por lebre.

Será o sr. Jeronymo Pimentel que para alardear grandes influencias, chama victorias ás derrotas e impinge como triumphos as sovas que por cá vae apanhando?!

Será?!...

Se é, resta-nos dizer-lhe: *Aos infieis, senhor, aos infieis!*

Escripturnario de fazenda

Foi nomeado escripturnario da repartição de fazenda d'este concelho, o sr. Arnaldo Augusto de Faria, um intelligente rapaz, muito estimado n'esta villa e concelho, e filho do nosso dedicado amigo o sr. Manoel Henrique de Faria, honrado escrivão de direito, n'esta comarca.

Por certo que ninguem mais competente que o nomeado para exercer aquelle cargo, que já servia interinamente, e onde manifestou já a sua aptidão e zelo.

Ao nomeado e a seu pae as nossas sinceras felicitações.

Doença

Tem passado encommodado de saude o sr. commendador Julio Cezar de Castro Sousa Menezes, nosso estimavel conterraneo e digno chefe do partido progressista em Paredes de Coura. Sentimos.

Commissão districtal

A comissão executiva da junta geral do districto approvou o orçamento da camara municipal d'este concelho, para o corrente anno e o suplementar para o de 1887.

Declarou que nada tinha a suspender nas deliberações tomadas pela referida camara nas sessões de 9, 15, 17 e 24 de dezembro.

Vae com vista ao «Regenerador» que não perdendo nunca o sestro da calumnia, diz que a camara d'este concelho nem tem orçamento approvado, nem faz sessões, nem envia a comissão executiva o extracto das suas deliberações.

Partida

Na passada quinta feira partiu para Lisboa, o digno presidente da camara municipal d'este concelho, o sr. visconde da Torre.

S. ex.^a foi occupar o seu logar no parlamento.

Os meetings

O *mot d'ordre* opposicionista são os meetings ou antes o simulacro de meetings! Procuram arrebatar em todas as localidades meia duzia de descontentes, reúnem-os e depois fazem pomposos telegrammas, annunciando grandes meetings e grande descontentamento!!

Que fargantes! Que intrujões!

Inspectores de fazenda

Foi mandado dirigir a repartição de fazenda do districto de Villa Real o nosso presado amigo o sr. Miguel Augusto Pereira de Araujo, que durante algum tempo

exerceu n'este districto o cargo de inspector de matrizes.

Felicitemos o nosso amigo porque a comissão de serviço publico que lhe é agora incumbida é sem duvida mais importante que aquelle que até aqui exercia, mas sentimos que se affaste d'entre nós um funcionario tão distincto.

Segundo nos consta, virá dirigir o serviço das matrizes o sr. Joaquim Albano Corte Real, digno inspector de fazenda.

Para a direcção da repartição de fazenda, d'este districto está nomeado o sr. José Augusto Pereira Gonçalves, funcionario distinctissimo e sabedor.

Um ingrato

Maria da Conceição, uma velha de 75 annos, da freguezia de Moure, d'este concelho, fez doação dos seus bens a José Martins, um rapaz de 22 annos. Foi levada a esta generosidade pelas promessas d'aquelle ingrato, que lhe jurava, por todos os santos e santas, que casava com ella.

Mais tarde, José Martins apaixonou-se por uma mocetona de olhos negros, e uniu-se com esta pelos sagrados laços de matrimonio.

A pobre velha, banhada em lagrimas, procurou o traidor e censurou-lhe o seu procedimento. Este, segundo diz a velhota, respondeu-lhe com injurias.

O ciúme exigia uma vingança e, na falta d'outra, a velha traida veio queixar-se a juizo contra os agravos do seu seductor.

José Martins respondeu quinta-feira ultima em policia correccional, de que foi absolvido.

Medida acertada

Ha muito que os habitantes d'esta villa se queixavam da pessima qualidade do leite que aqui apparece á venda, que é falsificado com grande quantidade d'agua.

A camara municipal, em sessão de 29 de dezembro ultimo, deliberou que fosse examinado o leite exposto á venda, e, quando este não tenha a densidade que deve necassar quando é puro, será inutilizado.

Para este fim foi fornecido um lactometro ao zelador municipal.

Jurados

Os jurados que tem de servir nas audiencias crimes ordinarias do 1.º semestre do corrente anno são os seguintes:

Domingos José Ferreira e Almeida, de Lanhas; Antonio Lopes de Araujo, de Parada de Gatim; José Joaquim Antunes da Costa Lobo, de Codeceda; Bernardo José Pinheiro, de Dossães; João Manoel Soares, de Dossães; Manoel de Sousa, de Santa Maria de Prado; José Joaquim d'Oliveira, de S. Mamede d'Escariz; José Maria Lopes Pogeira, de Cabanelas; José Joaquim Lopes de Carvalho, de Godinhaços; João José Fernandes da Silva, de S. Vicente da Ponte; João Pedro d'Oliveira Pimentel, de Moure; Antonio Nunes Pereira Torres, de Santa Maria de Prado; João José da Motta, de Coucieiro; Domingos José de Carvalho, de Gondiaes; João Antonio Soares da Costa, de Barbude; Manoel José de Macedo, de Cervães; Joaquim José d'Oliveira, d'Azães; José

Fernandes da Silva, de Coucieiro; Manoel Joaquim d'Oliveira, de Covas; Manoel Joaquim Gonçalves Braga, de Soutello; Bacharel Luiz Manoel de Macedo Andrade de Pinheiro, de Villa Verde; Joaquim José Gonçalves Paredes, de S. Miguel d'Oriz; José Maria Fernandes, de Gondiaes; Joaquim José da Silva, de Goães; Joaquim Vicente Rodrigues Soares, de Lanhas; Manoel José Domingues, d'Oleiros; Manoel Pereira de Araujo Coelho, d'Ahoim; José Aveilino da Costa Barbosa Azevedo, de S. Miguel de Prado; Manoel Joaquim Rodrigues Loureiro, da Loureira; Manoel José Barbosa de Brito, de Villa Verde; Manoel João d'Oliveira, de Goães; Francisco da Silva Couto, de Cervães; Manoel Marques Martins, de Duas Igrejas; Manoel José da Motta, de Moz; João d'Araujo, da Valdreu; e José Antonio da Cunha, de Villa Verde.

Partido medico

A camara municipal mandou abrir concurso para o partido medico que tem a sede na Ribeira de Penella. O ordenado é de reis 250\$000.

Escola da Lage

Tambem se vae abrir concurso por 60 dias, para o provimento da cadeira d'ensino elementar da freguezia da Lage.

Junta de repartidores

Foram nomeados vogaes da junta de repartidores d'este concelho, para o corrente anno, os seguintes snrs:

Effectivos—João Luiz da Silva, da freguezia de Barbude, e Ignacio de Sousa Malheiro, da freguezia de Soutello.

Substitutos—Antonio Dias, da freguezia de Soutello; e Alexandre Claudino Gomes, da freguezia de Esqueiros.

Sorteio d'obrigações

Foram sorteados, em sessão camararia de 29 de dezembro ultimo, as obrigações n.ºs 45 e 46 do emprestimo de 1883 e as obrigações n.ºs 73, 84, 104, 105, 107, 119, 144, 176, 180 e 181 do emprestimo de 1886.

Commissão do recrutamento

Os snrs. Antonio Lopes d'Andrade Osorio e Vasconcellos, da freguezia de Pedregaes, Domingos Velloso d'Oliveira, da freguezia de Sabariz, José Antonio Pinheiro, da freguezia de Travassós, e Bento Luiz de Macedo, da freguezia de Barbude, foram nomeados vogaes da comissão do recrutamento d'este concelho.

Eclipse

No dia 28, teremos um eclipse total da lua, visivel em Portugal. O 1.º contacto externo com a sombra realisar-se-ha ás 8 horas e 55 minutos da tarde; o 1.º contacto interno ás 9 horas e 55 minutos; meio do eclipse ás 10 horas e 44 minutos; 2.º contacto interno com a sombra ás 11 horas e 33 minutos; 2.º contacto externo ás 12 horas e 34 minutos.

A grandeza do eclipse é igual a 19 dig. 0,713; por outra: é igual a 1,64 dando-se para o diametro da lua 1. Como se deixa ver, o phenomeno será de longa duração, mais de tres horas e meia, accrescendo a circumstancia de começar no dia 28 e acabar no dia 29, visto que se estende até depois da meia noite. Este eclipse é o retorno de 17 de janeiro de 1870.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º officio correm editos de 30 dias, a citar João, e José Rodrigues, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta comarca, para fallarem a todos os termos, até final, do inventario de menores, por obito de José Francisco Rodrigues, morador que foi no lugar do Reguengo, d'esta freguezia sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do art. 696, do Codigo do Processo Civil. Villa Verde 9 de janeiro de 1888.

O escrivão,
Gaspar Augusto Talles.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
16)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 5.º officio, no dia 29 do corrente ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde se tem d'arrematar por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Justa Maria da Rocha, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Miguel de Prado, e em que é inventariante Maria Joaquina da Rocha, casada, da mesma freguezia os bens seguintes:

Moveis—Raiz—Uma corte sem madeiramento só as paredes, e um pequeno roxio, na mesma freguesia, no valor de 3:000 rs.

A bouça de matto da Galgeira, em S. Miguel o Anjo, da mesma freguezia, no valor de rs. 10:000.

A bouça de matto da Pucinha, no valor de 6:000 reis.

A bouça de matto da Cabeça do Cão, em reis 3:000.

Leira de matto, do Poço, em 500 rs.

Duas leiras de lavradio e mais pertenças, no lugar de vilhela de Cima, em 60:000 reis.

Leira do chão de baixo das Pereiras; em rs. 72:800.

Leira do chão das Pereiras de Soutellino, de lavradio; em 56:000 reis.

31 carvalhos de lenha no monte maninho e sitio dos carvalhinhos ao pé da porta do Agostinho Gomes, da mesma freguezia, em 9:600 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos.

Villa Verde 9 de janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
17)

O escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de trinta dias, a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos, e fallarem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Francisco Xavier de Araujo, morador que foi na freguesia de Moz, sem prejuizo do seu andamento. Villa Verde 30 de Dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
18)

O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito de Villa Verde e no inventario por obito de Ma-

ria Valente, casada, moradora que foi no lugar dos Carvalhaes, freguezia de Turiz, correm editos de 30 dias, para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Cod. do Processo Civil.

Villa Verde 4 de Janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
19)

O escrivão,
Gregorio de Carvalho Ozorio
Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e no inventario por obito de João Evangelista da Costa e mulher Maria de Jesus de Macedo, moradores que foram no lugar das Vallas, freguezia de S. Mamede de Escariz, correm editos de 30 dias, para os fins determinados nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, e bem assim a citar a interessada Maria Angelica, solteira, maior, ausente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde, 10 de Janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
20)

O escrivão,
Gregorio de Carvalho Ozorio
Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de Thereza Maria da Costa, cazada, moradora que foi no lugar de Quintella, freguezia de S. Mamede de Escariz, como determina o § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil. Villa Verde, 21 de Dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
21)

O escrivão interino,
Antonio Ignacio Machado Brandão

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que em sessão publica de 29 do

corrente foram sorteadas as obrigações n.º 45 e 46 do emprestimo de 5:000\$000 rs. contrahido em 1883 para as obras da estrada visinhal n.º 2, e as obrigações n.ºs 73, 84, 104, 105, 107, 119, 144, 176, 180 e 181 do emprestimo de 10:000\$000 rs. contrahido em 1886 para as obras da estrada concelhia n.º 24, lançado da Poça Zonga a valdreu.

E para constar se publicou o presente.

Villa Verde, 31 de dezembro de 1887. Eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara o subscrevi.

21 a) O presidente,
Visconde da Torre.

ADVOGADO

O Bacharel José de Sousa Machado, secretario da Camara Municipal de Braga, advoga, perante o tribunal administrativo disirictal, em todas as causas em que não fór parte contraria a mesma camara. (14 a

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio no dia 15 do corrente ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do campo da feira de Villa Verde, a requerimento do tutor e inventariante José Antonio Alves Ferreira, da freguezia da Lage, e por deliberação do conselho de familia se tem de arrematar a quem mais der e lançar nos bens mobiliarios—milho centeio, feijão, vinho, palha e mais lenhas, descriptos e arrolados no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Fernandes Lages, solteiro, morador que foi na freguezia da Lage.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação, quaesquer credores incertos.

Villa Verde 5 de Janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.
14)

O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando todos os credores herdeiros e legatarios incertos e bem assim os interessados ausentes em parte incerta no imperio do Brazil, Domingos d'Azevedo e Joaquim d'Azevedo, para fallarem e assistir, querendo, até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de João José Baptista d'Azevedo, morador que foi na freguezia de S. Martinho, d'Escaris, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 31 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Magalhães.
15)

O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

Os Amores do Assassino

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Aviso ao publico

Desde o dia 15 do corrente mez, o comboio correio descendente n.º 24, da linha do Douro, terá a paragem de um minuto nos apeadeiros de Porto de Rei e de Palla, para receber e deixar passageiros e bagagens.

Porto, 9 de Janeiro de 1888.

O engenheiro-director

Augusto Cezar Justino Teixeira.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Aviso ao publico

Reabertura da estação central de Melgaço

Pelo presente se faz publico que, desde o dia 15 do corrente mez, é reaberta á exploração a estação central de Melgaço, para todo o serviço de passageiros, bagagens e mercadorias de grande e pequena velocidade, nas mesmas condições que vigoraram até 1 de Novembro proximo passado, ficando portanto annullado o Aviso ao publico D-176 de 21 de Outubro de 1887.

Porto, 9 de Janeiro de 1888.

O engenheiro-director

Augusto Cezar Justino Teixeira.

Os Amores do Assassino

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA
DE
MANOEL JOAQUIM ANTUNES
EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem. e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820
Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha
A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.
Ja está concluido o primeiro volume.
As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.
A copia em separado custa 500 reis.
Para os assignantes que preferirem receber a obra nos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores
RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

A edição mais completa e mais economica do
Codigo Administrativo
Approvedo por decreto de 17 de Julho de 1886.
Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indennidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a nova lei do recrutamento, a tabella dos emolumentos administrativos, e um copioso repertorio alfabetico.
QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado.....300 reis
Encadernado.....400

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.
A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeirosr 18 e 20. Porto.

A Estação
Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:
24 numeros de Espagnha, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, estuarios para crianças, enxovais, roupas branca e vestuarios para homens e meninos, adornados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costuras ou renda, pontos em claro sobre renda, cambria ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crochê — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochê, frivolité, guipura, ponto atado, renda de bilro — fôres de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que serião longo relatar.
O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.
12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ir jicando elementos a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumprê-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.
36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.
Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.
Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON**—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mes.

PREÇO EM TODO O REINO:
Em anno 48 000
Seis meses 24 000
Numero avulso 200

SYNÉSIO (B. Martins)
ESTERILIDADES
Ensaio litterario
Uma primorosa colleção de contos, formando um elegante volume de duzentas paginas, edição de luxo, impressa a elzevir em papel nitido, Estará brevemente á venda.
Livraria—Valle—Editora Barcellos.

Typ. de Sá Pereira—1888

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approvedo pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos ex.ªs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.
Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

ESPOZORA D'ENGLA TERRA
por
GUZOT
E recolhida por sua filha Maime Vitt
Tradução de animado Lemos Junior
Grande publicação illustrada com magnificas gravuras
CONDICÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mes.
Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condicão indispensavel a remessa á em-prensa da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o em-patente porto do correio. Para o Brazil o preço da cada fasciculo é de 400 reis francos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª Praça d'Alégria, 104 - Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverião remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

A MARTYR

por
ADOLPHO D'ENRY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Haquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 40 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accetam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Enviam-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario